











PROXIMIDADE DA FAMÍLIA E CONTATO

HABITAR ALOJAMENTO DIGNO

SER TRATADO COM RESPEITO

TER ACESSO A VESTUÁRIO  
ALIMENTAÇÃO  
DOCUMENTAÇÃO.



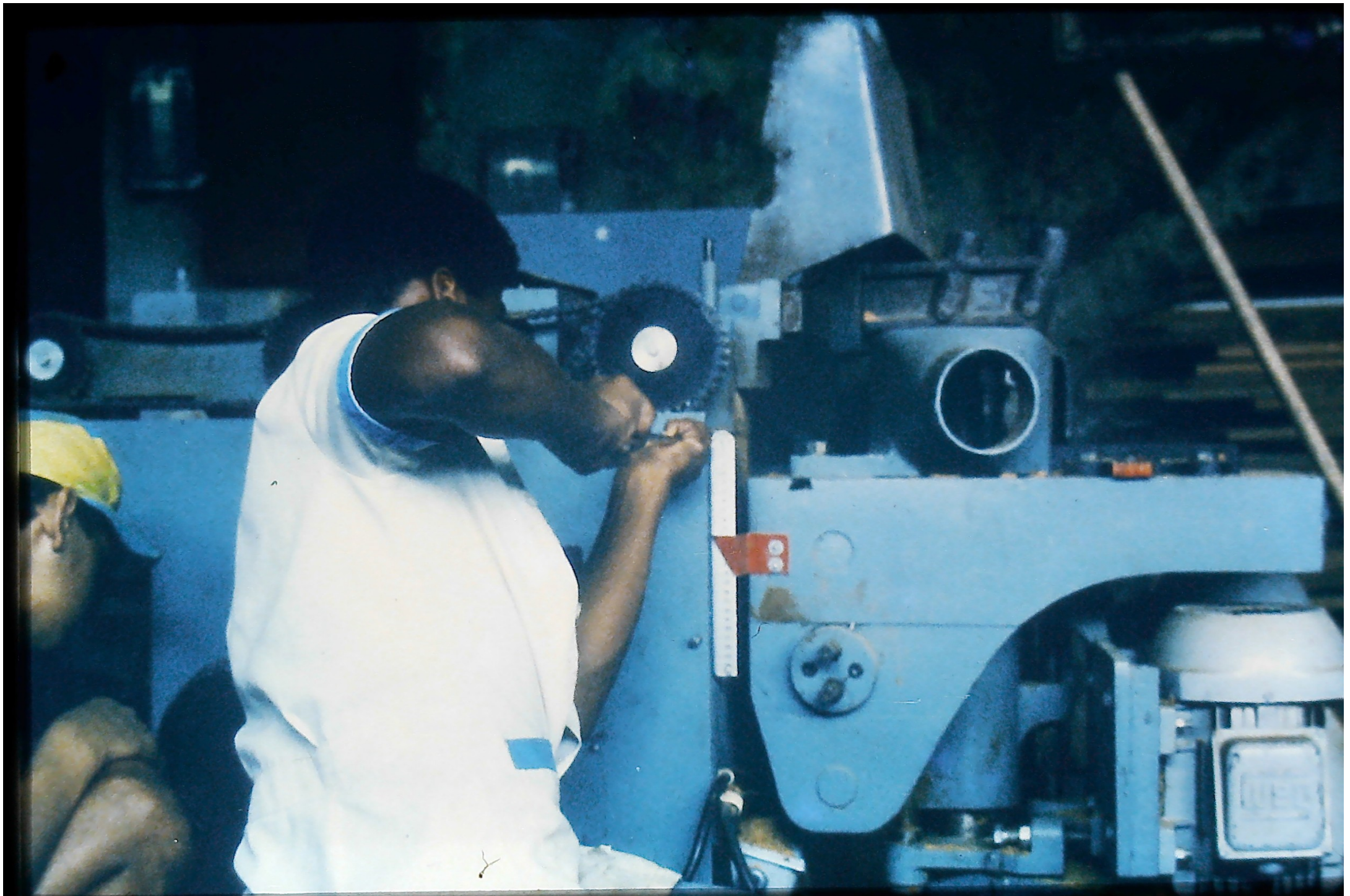
ENTREVISTAR-SE PESSOALMENTE  
COM O CURADOR E O JUIZ

TER ACESSO A QUEM OS DEFENDA,  
E RESERVADAMENTE.

SER INFORMADO DA SUA SITUAÇÃO  
PROCESSUAL.

RECEBER ASSISTÊNCIA ESPECIAL  
TÓXICOS E  
DEFICIÊNCIA

TER ACESSO À  
ESCOLARIZAÇÃO E PROFISSIONALI-  
ZADO











# Crianças trabalham ilegalmente em canaviais

Em Alagoas, usineiros desafiam Estatuto da Criança e do Adolescente e empregam 50 mil cortadores de cana mirins

ARI CIPOLA

Correspondente em Maceió

Um grupo de 50 mil crianças e adolescentes entre 6 e 13 anos estão ajudando seus pais no corte de cana-de-açúcar em Alagoas. Em sua maioria, são analfabetos e não possuem garantias trabalhistas. A mão-de-obra deles é clandestina, aos olhos da legislação, e uma forma de combater a fome, na opinião dos pais.

No Estado, há 400 mil pessoas ocupadas no corte de cana. Os números são da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Alagoas (Fetag-AL).

O promotor e curador de menores de Maceió, Sérgio Juca, 37, chega a comparar a manutenção dos menores no trabalho de corte de cana à existência do jogo do bicho. Segundo ele, o número de crianças pode ser maior do que o divulgado pela Fetag.

"O governo fecha os olhos para esse crime, que envolve um exército de crianças miseráveis, como fecha (os olhos) para o jogo do bicho. A desculpa é a mesma: a situação ajuda na renda familiar", disse Juca.

A clandestinidade é gerada porque os usineiros contratam os pais para trabalhar por produção (tonelada de cana cortada). "Os pais levam os filhos para ajudar e a falta de registro dos menores na usina impede ações trabalhistas", afirma o curador.

"O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que crianças até 14 anos estão proibidas de trabalhar. A lei estabelece uma só exceção: que a criança frequente um estágio profissionalizante.

"O assunto é tratado, segundo o curador, no artigo 60 do estatuto. Não há registro de uma única causa trabalhista motivada por clandestinidade do trabalho do me-

gundo Juca.

Na última sexta-feira, o sindicato dos usineiros de Alagoas —segundo maior produtor de açúcar do país— e os 53 sindicatos municipais de trabalhadores rurais da zona canieira do Estado fecharam novo acordo coletivo que, mais uma vez, proíbe o trabalho das crianças.

"Temos mais essa oportunidade de tirar das mãos dessas mais de 50 mil crianças as foices e a necessidade de trabalhar", afirma Francisco de Souza Silva, 33, secretário-geral da Fetag-AL.

O fim dessa situação, segundo ele, só acontecerá depois que os patrões deixarem de contratar mão-de-obra por produção. Ele afirma ser difícil "convencer os pais a deixar as crianças em casa ou na escola", disse.

O presidente dos sindicatos dos usineiros de Alagoas, Jorge Toledo, 32, tem explicações macro-econômicas para o problema. "O setor do açúcar e do álcool está na mesma miséria de seus trabalhadores, como reflexo de uma política de preços voltada para índices demagógicos de inflação", disse Toledo.

A reportagem da Folha acompanhou no último dia 14 o trabalho na fazenda Roçadinho, em São Miguel dos Campos (56 km ao norte de Maceió). O grupo de 400 bóias-frias chegou transportado em caminhões abertos, três deles os mesmos que transportam a cana cortada, chamados de "gaióles".

Na Roçadinho, os cortadores de cana estavam recebendo Cr\$ 12,00 por cada 2,2 metros lineares de lavoura cortada, o que eles chamam de "uma braça". No final do dia, Marcos Barbosa Santos, 11, havia cortado 30 braças, o que lhe rendeu um salário de Cr\$ 360,00, naquele dia.



José Damião olha a mão calejada enquanto segura o facão

## Cana cortada é principal alimento

Do correspondente em Maceió boca deles?", perguntou.

José Francisco da Silva, 58, leva seus filhos Arivaldo, 11, e Antonio, 12, há cinco anos para cortar cana nas plantações de São Miguel dos Campos (56 km ao norte de Maceió). Os meninos têm as mãos cascudas, cortam cana descalços, e são analfabetos. O alimento principal deles é a própria cana que cortam.

"A coisa está preta para o lado do trabalhador do campo. Não dá para pôr os filhos na escola", disse o pai. Segundo Silva, com o trabalho dos dois filhos, do vizinho Darci dos Santos, 23, e o dele, é possível receber por semana Cr\$ 23 mil. "Se as crianças não ajudarem, como vou pôr comida na

Os irmãos Arivaldo e Antonio nunca ouviram falar do brasileiro mais conhecido no mundo, o ex-jogador de futebol Pelé. "Já acostumei a não ir à escola, mas não acostumei com a dor nas costas depois que corto cana", disse Arivaldo, 11.

Os cortadores foram contratados por José Tendório, 43. Ele supervisiona os homens que medem a terra para os bóias-frias cortarem a cana. Tendório diz não ter responsabilidade sobre os menores. "As crianças são responsabilidade dos pais e os pais são nossa responsabilidade", disse Tendório. (Ari Cipola)

## Casos de cólera chegam a 200 no Amazonas

Das Sucursais e do correspondente

ram negativo.

O secretário de Saúde do Amazonas, Arnaldo Russo, 39, disse ontem que foram registrados mais 22 casos de cólera nos últimos três dias no Estado. No último domingo, o ministro da Saúde, Alcei Guerra, tinha confirmado 178 casos no Estado. Russo afirmou que, dos 200 casos de cólera no Estado, 34 ocorreram na região do Médio Solimões.

Em Manaus, o secretário municipal de Saúde, Evandro Mello, informou que foram confirmados, desde o último dia 5, 23 casos da doença. Mello afirmou que 42 pessoas foram atendidas com suspeita de cólera. Dez exames de

Os plantonistas do hospital do Instituto de Medicina Tropical, que atende os pacientes com cólera em Manaus, ameaçam entrar em greve hoje. Mello disse que vai demitir os grevistas.

Em Brasília, o Ministério da Saúde disse que está investigando, no município de Juruá (AM), o que pode ser a quarta morte causada pelo cólera no país. Um paciente da ilha de Xibico, que havia contraído a doença e teve alta, teria morrido 15 dias depois.

No Rio, a Secretaria de Saúde está distribuindo às Prefeituras e hospitais do Estado kits que permitem detectar o vibrião de cólera em 24 horas.































